

## PIBID/CAPES: ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL E APERFEIÇOAMENTO DE PEDAGOGOS (AS) – EXPERIÊNCIAS NO PIBID/PED PALMAS – TO

*Data de aceite: 04/07/2023*

**Deusilene da Silva Nascimento Marques**

**Dilsilene Maria Ayres de Santana**

Monografia avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

**RESUMO:** O presente artigo tem objetivo geral refletir sobre a formação inicial e continuada de professores, considerando o momento atual vivenciado, no interior de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os objetivos específicos são: registrar minhas experiências vivenciadas no PIBID/Ped Palmas/UFT; refletir sobre os saberes advindos das experiências no PIBID, para a formação docente; analisar a importância do programa para aperfeiçoamento de pedagogos (as). A problemática da pesquisa

consiste em esclarecer sobre as experiências vivenciadas no PIBID/Ped Palmas/UFT? A Justificativa deste estudo ancora-se nas possibilidades formativas intrínsecas às atividades em desenvolvimento pelo grupo de bolsistas, estudantes da Licenciatura em Pedagogia, sob a supervisão de bolsistas professores de uma Rede Municipal de Ensino. A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, também de pesquisa em livros e sites sobre o assunto. A revisão da literatura acerca dos desafios na formação docente (NÓVOA, 2012); a análise da pertinência dos referenciais, a saber: Freire (2020), Ramos (2020), Soares (2020), Ferreira e Teberosky (2007). Resultados e Discursões: as contribuições advindas do programa trouxeram para formação docente aprendizagens significativas para o trabalho pedagógico. Conclui-se que o programa contribui para a formação de pedagogos (as) mais reflexivos e críticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID. Experiências. Formação Inicial.

**ABSTRACT:** This article has the general objective of reflecting on the initial and continued training of teachers, considering the current moment experienced, within

a subprojeto of the Institutional Program of Scholarship for Teaching Initiation (PIBID). The specific objectives are: to record my experiences at PIBID/Ped Palmas/UFT; reflect on the knowledge arising from experiences at PIBID, for teacher training; to analyze the importance of the program for the improvement of pedagogues. Does the research problem consist in clarifying the experiences lived at PIBID/Ped Palmas/UFT? The justification for this study is anchored in the training possibilities intrinsic to the activities being carried out by the group of fellows, students of the Licentiate in Pedagogy, under the supervision of fellow teachers of a Municipal Teaching Network. The methodological approach of the research is qualitative, of the exploratory-descriptive type, also of research in books and sites on the subject. The literature review about the challenges in teacher training (NÓVOA, 2012); the analysis of the relevance of the references, namely: Freire (2020), Ramos (2020), Soares (2020), Ferreiro and Teberosky (2007). Results and Discussions: the contributions arising from the program brought significant learning for the pedagogical work to teacher training. It is concluded that the program contributes to the formation of more reflective and critical pedagogues.

**KEYWORDS:** PIBID. Experiences. Initial formation.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, está consolidando nas instituições formadoras de professores um trabalho de aperfeiçoamento e formação continuada, para que quando o profissional esteja em campo tenha uma formação que lhe garanta desenvolver habilidades e competências (BRASIL, 2009).

O PIBID Pedagogia do Núcleo de Palmas-TO iniciou em 2008, tendo como funções básicas: planejamento, pesquisas, leituras, formação docente, entre outros. Iniciei no PIBID Pedagogia núcleo de Palmas no ano de 2020 com o intuito de aprofundar conhecimentos na formação de professores em um período tão adverso e tão difícil de pandemia e isolamento social. Também de refletir sobre a prática profissional e como ela acontecerá é de grande importância para a construção de saberes pedagógicos, saberes científicos, saberes profissionais e pessoais.

No PIBID o principal instrumento para a aprendizagem tem sido o diálogo igualitário e a reflexão do conteúdo estudado, com assuntos da atualidade e do cotidiano, sobre os quais podemos intervir. Através da reflexão busca-se a melhor forma para a intervenção no cotidiano escolar. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a formação inicial e continuada de professores, considerando o momento atual vivenciado, no interior de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Ped Palmas/UFT.

Os objetivos específicos são: registrar minhas experiências vivenciadas no PIBID/Ped Palmas/UFT; refletir sobre os saberes advindos das experiências no PIBID, para a formação docente; analisar a importância do programa para aperfeiçoamento de pedagogos (as).

A justificativa deste estudo ancora-se nas possibilidades formativas intrínsecas

às atividades em desenvolvimento pelo grupo de bolsistas, estudantes da Licenciatura em Pedagogia, sob a supervisão dos bolsistas professores de uma Rede Municipal de Ensino. Desta forma, o PIBID contribui para que os alunos bolsistas sejam preparados para exercer a docência de forma excelente, pois além do curso de Licenciatura em Pedagogia e estágios, o aluno tem também esta oportunidade de vivenciar, no cotidiano das escolas, as práticas de ensino, os problemas, as metodologias aplicadas; de observar a aprendizagem dos alunos, a diversidade cultural que existe na escola, entre outros aspectos.

Conclui-se que o programa contribui para a formação de pedagogos (as) mais reflexivos e críticos. A minha participação como bolsistas no PIBID/Ped Palmas/UFT me possibilitou experiências e trocas de saberes, vivenciar o ambiente escolar, realizar a leitura de livros clássicos e compartilhar as percepções advindas, refletir sobre conceitos teóricos estudados ao longo da graduação. Também é possível perceber uma relação de troca entre o PIBID e a escola, considerando as possibilidades de ensino/aprendizagem que esta oferece aos futuros pedagogos (as).

## **2 | A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO DE PEDAGOGO (AS)**

A garantia do direito à educação de qualidade é um princípio fundamental para as políticas de educação, seus processos de organização e regulação, assim como para o exercício da cidadania. Desta forma, no ano de 2009, com a implementação da Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto n.º 6.755, de 29 de fevereiro de 2009, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se consolida como uma política de formação e valorização de professores.

Assim, abordar sobre a temática de formação de professores implica destacar que a aprendizagem na docência não acontece apenas nos espaços formativos das instituições de ensino, conforme Formosinho (2009, p.50):

Inicia com a aprendizagem do ofício do aluno e com a observação cotidiana do desempenho de professores nisto, a formação para a profissão docente distingue-se das outras formações profissionais, porque a visibilidade do desempenho de outras profissões é muito limitada, quer nas oportunidades temporais, quer no âmbito das componentes do desempenho observadas.

Desta forma, a aprendizagem da docência não se dá através de atos isolados, mas atividades nas intuições de ensino. Nesta perspectiva, a formação profissional requer vários saberes, e as práticas dos professores formadores são fundamentais no processo formativo de futuros professores, na medida em que os alunos aprendem através do que vivenciam em sala de aula. Conforme Freire (1997, p.50):

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo

ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.

O professor é um ser social e sua relação com a realidade é fundamental para sua realidade e humanização. A formação profissional exige postura crítica e, conseqüentemente, uma profunda reflexão de sua própria ação, destarte, a construção das relações e de identidade docente passa pela sociedade em que o professor esta inserido, através da formação que recebeu e através da prática que adquiriu ao longo da caminhada. De acordo com Sarmiento (2012, p.25):

A identidade profissional corresponde a uma construção inter e intrapessoal, não sendo, por isso, um processo solitário, desenvolve-se em contextos, em interações, com trocas, aprendizagens e relações diversas da pessoa nos seus vários espaços de vida, seja esses espaços familiar, profissional, comunitário, escolar ou mesmo de lazer.

Assim, necessário se faz pensar e repensar o quão importante é a formação de professores, objetivando uma construção de saberes de forma acertada e equilibrada, proporcionando aos discentes experienciar aprendizagens na educação básica. O PIBID, como política de formação inicial, vai ao encontro de uma proposta de mudança com novos paradigmas, que permite a iniciação à docência com reflexões necessárias para a construção da identidade profissional.

## 2.1 QUE É O PIBID?

O PIBID é um programa de suma importância para formação de pedagogo (os). A possibilidade de vivenciar o programa nos aspectos da docência aproxima o bolsista da prática fazendo com que ele reflita na teoria apresentada no decorrer do curso. Contribuindo para que os bolsistas sejam preparados para exercer a docência, pois além do curso de Licenciatura em Pedagogia e estágios, o aluno tem também esta oportunidade de vivenciar, no cotidiano das escolas, as práticas de ensino, os problemas, as metodologias aplicadas, de observar a aprendizagem dos alunos, a diversidade cultural que existe na escola, entre outros aspectos. De acordo com a CAPES (2020, p.1)

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

Ainda de acordo com a CAPES (2020) os projetos devem promover a inserção do

bolsista no contexto escolar ainda na primeira parte do curso, objetivando garantir, desde o princípio de sua formação docente, a observação do contexto escolar e como acontecem as interações e a reflexão sobre a prática profissional em escolas públicas de educação básica na cidade de Palmas-TO. Os bolsistas são acompanhados por um supervisor da escola e por um docente de instituição de educação superior inscritos no programa.

### 3 | EXPERIÊNCIAS NO PIBID/2020-2022 DA UFT EM PALMAS-TO

As atividades no PIBID/Pedagogia em Palmas/UFT se iniciaram no ano de 2020, devido à pandemia os encontros aconteciam através da ferramenta *Google Meet*. Os dias de encontro eram nas segundas e nas terças-feiras com duração prevista de 4 horas. Nos primeiros encontros através das propostas e provocações da professora que conduzia a reunião dialogávamos sobre os conteúdos propostos, apresentando minhas percepções, o que significava para mim ou o ponto que mais me chamou a atenção. Quando li e assisti vídeos sobre o que significava tertúlia dialógica<sup>1</sup>, pude compreender que o que estava praticando era tertúlia.

Para explicar melhor sobre as atividades desenvolvidas no PIBID elaborei um quadro explicativo apresentando minhas principais experiências no ano de 2020:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIBID PEDAGOGIA EM PALMAS/UFT												
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<b>ENCONTROS SÍNCRONOS</b>									x	x	x	x
<b>TERTÚLIAS VIA GOOGLE MEET</b>									x	x	x	x
<b>VÍDEOS SOBRE TERTÚLIA</b>									x			
<b>LEITURA LIVRO: PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE</b>										x	x	x
<b>FICHA DE LEITURA LIVRO DE PAULO FREIRE</b>												x
<b>LEITURA DE CONTO: TRÊS DE LIA SENA</b>												x
<b>FICHA DE LEITURA DO CONTO: TRÊS DE LIA SENA</b>												x

Quadro 1: Atividades desenvolvidas no PIBID pedagogia em Palmas/UFT em 2020.

1 Tertúlia Dialógica: encontro de pessoas que constroem saberes coletivos, produzindo significados sobre assuntos diversos, podendo ser atuais ou não. Acontece através de um mediador ou provocador que apresenta para o grupo um vídeo, livro, revista, conto, artigo, filme, entre outros, em que cada pessoa terá a oportunidade de apresentar suas percepções, sentimentos, a parte que mais chamou a atenção e quais motivos levou a pessoa a ter esta percepção, sentimento ou o que a motivou a destacar determinada parte.

O primeiro livro para leitura foi “A pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire. Através da leitura do livro, apresentamos os sentimentos e as aprendizagens que adquirimos com a leitura. E como estudante da UFT, discorri que como discente em formação e aprendizagem, o sentimento com a leitura aguça a curiosidade e a crítica e a recusa ao ensino “bancário”. Através do livro descobre-se a prática educativa como ensinar o certo e que ensinar não é apenas transmitir conteúdos, vai muito mais além, pois aprender exige-se criticidade. O estudante aprende a lutar pelos direitos, através de debates e da dúvida.

E ainda que Paulo Freire cita a alfabetização como sendo uma dimensão humana histórico-político-social, que precisa ser expulso de dentro do oprimido o “opressor” e ser substituído por sua autonomia e sua responsabilidade. Tendo a tarefa principal de experimentar a intensidade e não se colocar como “coitadinho”, pois enquanto assim o fizerem estarão fortalecendo o sistema.

O educador Paulo Freire (1996), diante do quadro exposto à sua época e preocupado com a educação, desenvolve os conceitos de dialógico e de dialética. Ele sugere uma educação que vá além do seu tempo, que problematize as questões vivenciadas, tirando o educando da inércia e levando a reflexão dos temas abordados no processo de ensino e aprendizagem.

Uma das atividades desenvolvidas também neste período foi sobre o conto “Três”, de Lia Sena. Cada bolsista deveria ler com antecedência o conto e, no dia do encontro, apresentar um ponto de partida a partir da visão de um dos personagens (Manu). A atividade consistia em recontar o conto tendo em vista as percepções de Manu que era doce, delicada e amorosa.

Agora irei explicitar sobre as atividades de 2021, o que foi feito e como aconteceram, seque abaixo quadro com as atividades desenvolvidas neste período:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIBID PEDAGOGIA EM PALMAS/UFT												
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<b>ENCONTROS SÍNCRONOS</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>TERTÚLIAS VIA GOOGLE MEET</b>					x	x		x	x	x	x	
<b>LEITURA LIVRO: INFÂNCIA DE GRACILIANO R.</b>	x	x	x	x								
<b>FILME: ERA UMA VEZ UM SONHO</b>							x					
<b>FILME: VIVA- A VIDA É UMA FESTA</b>							x					
<b>LEITURA DO LIVRO: PSICOGÊNESE</b>				x	x	x						

ENTREVISTA DE EMILIA FERREIRO A NOVA ESCOLA								x				
LIVRO: AS AVENTURAS DA ESCRITA										x		
LIVRO: O LIVRO DA ESCRITA											x	
LIVRO ALFALETRAR								x	x	x	x	
FICHAS DE LEITURA DIVERSAS	x		x				x	x	x	x	x	x
I ENCONTRO DE TERTÚLIA												x
APRESENTAÇÃO RESUMO									x	x		
APRESENTAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA									x	x	x	x

Quadro 2: Atividades desenvolvidas no PIBID pedagogia em Palmas/UFT em 2021.

Em 2021, compartilhamos alguns livros, filmes, vídeos e cards. Um dos livros compartilhados foi “Infância” de Graciliano Ramos (2020) observei que tem uma linguagem diferente da de Paulo Freire, diferenças nos vocabulários com palavras desconhecidas por mim. Graciliano Ramos fala de sua infância e apresenta vários capítulos relatando suas vivências, percepções, aventuras, tristezas, frustrações, alegrias, etc.

Ainda sobre o livro, no tema “Escola”, ao realizar a leitura do sétimo parágrafo que dizia: “A notícia veio de supetão: iam meter-me na escola. Já me haviam falado nisso, em horas de zanga, mas nunca me convencera de que realizassem a ameaça. A escola, segundo informações dignas de crédito, era um lugar para onde se enviavam as crianças rebeldes. Eu me comportava direito: encolhido e morno deslizava como sombra. As minhas brincadeiras eram silenciosas. E nem me afoitava a incomodar pessoas grandes com perguntas” RAMOS, 2020, pg.127.

Diante do exposto compartilhei na Tertúlia que: Havia observado que Graciliano ficou indignado de ser enviado para escola, para ele representava um lugar de crianças que se comportavam mal e ele não era assim, ao contrário, se comportava direito. Ele criou na sua mente que a escola era um lugar horrível e que os pais estavam cometendo uma injustiça de enviá-lo para a escola. Assim acontece com algumas crianças que no início de sua jornada escolar apresentam dificuldades e resistência para ficarem no âmbito escolar, desta forma, elas dão birras, choram, jogam-se no chão, mordem etc.; pois, na visão da criança, o melhor lugar para elas é no aconchego do lar, perto dos pais, da família.

Ainda sobre o livro Infância de Graciliano Ramos no tema Intitulado “Inferno”. relata que:

Minha mãe irritou-se, achou-me leviano e estúpido. Não tinham estado no

inferno, mas eram pessoas instruídas, aprendiam tudo no seminário, nos livros. Senti forte decepção: as chamas eternas e as caldeiras medonhas esfriaram [...] minha mãe esteve algum tempo analisando-me, de boca aberta, assombrada. E eu, numa indignação por se haverem dissipado as tachas de breu [...] (RAMOS, 2020, p.86).

Uma parte do livro bastante inusitada e interessante. Compartilhei das minhas experiências que de forma alguma outrora poderíamos contestar discordar das palavras dos mais velhos, era inadmissível e tudo deveria ser aceito, devendo as crianças ficarem caladas e quietas. Nesta temática, Graciliano Ramos (personagem) contestou e discordou totalmente da existência do inferno. Primeiro ele perguntou se a mãe dele já estivera no local? Depois perguntou se os padres haviam estado lá?

Diante deste contexto a mãe de Graciliano perdeu a paciência, descalçou-se e lhe aplicou várias chineladas. Mesmo tendo levado uma “taca” ele não mudou de opinião e continuou acreditando que o inferno não existia. A mãe dele até tentou explicar para o filho, mas teve argumentos o suficiente para lhe convencer do contrário.

Após a leitura do livro, a professora sugeriu que assistisse a dois filmes, um deles com o título “Era uma vez um sonho” lançado em 2008, tendo como diretor Breno Silveira, que retrata uma família em que a mãe (Bev) era dependente química. O filme apresenta a infância e a adolescência do ator principal J.D, é um filme baseado em fatos reais. A parte que mais me chamou a atenção foi no momento que as meninas filha da matriarca (avô) precisaram ficar trancadas dentro do armário, pois seu pai estava chegando bêbado. Lembrei-me da minha infância e adolescência em que muitas vezes precisávamos nos abrigar nos vizinhos ou nos bancos da igreja para fugir da violência do meu pai que chegava bêbado em casa, quebrava tudo e queria bater na minha mãe.

Outra parte que desejo partilhar é quando Lindsay e J.D estavam tentando conseguir um local para internar a mãe, pois ela não poderia mais permanecer no hospital. E quando finalmente J.D consegue um local e consegue juntar seus cartões e os cartões passam, a mãe se recusa a ficar. J.D perde a paciência e acusa que a irmã Lindsay está defendendo a mãe, e Lindsay responde ao irmão que ela não pode defender a mãe, que o que ela está fazendo é tentando perdoá-la e se o irmão não fizer o mesmo, ele nunca vai conseguir sair do que estar tentando sair.

Uma frase deste filme que desejo não esquecer foi dita ao final do filme por J.D: “Minha família não é perfeita! Mas eles me fizeram ser que eu sou e me deram oportunidade de que eles nunca tiveram”. A experiência obtida com o filme é que todas as famílias possuem problemas e adversidades, mas a perseverança e o perdão as tornam capazes de vencer os obstáculos.

O outro filme que mencionarei é “A vida é uma festa” lançado em janeiro de 2018, conta sobre um jovem que sonhava se destacar como um músico talentoso. Quando comecei a assistir ao filme, lembrei-me de uma reportagem em que no México é comemorado o dia



dos mortos. O feriado do dia 02 de novembro é como o filme assistido, ganha cores, música e muitas caveiras e conforme a tradição, os mortos têm permissão de voltar ao mundo dos vivos para visitar as famílias.

Uma parte que observei ser muito emocionante foi quando Miguel retornou do mundo dos mortos e pegou o violão para cantar com a bisavó (Inês) para ela se lembrar de Héctor (seu pai). A vizinha que estava caladinha e parecia muitos dias sem falar nada, de repente, começou a cantar alegremente. Interessante que ela havia guardado todas as letras das músicas do pai. O filme enfatiza que nunca devemos nos esquecer dos nossos familiares. Nunca devemos esquecer-nos do amor que une a família, do amor que a família sente.

Desta forma, em abril de 2021, iniciamos a leitura do livro - “A Psicogênese da Língua Escrita” das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2007), em que eu aprendi sobre alfabetização e letramento que até então acreditava ser correta a forma como havia aprendido. O livro esclarece sobre as fases de aprendizagem (nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico), apresentam as hipóteses de escrita e suas características, apresentando imagens e exemplos de crianças que mostram a escrita em cada fase, sendo fundamental a professora alfabetizadora se apropriarem destes conhecimentos para identificar em sala de aula em que fase cada criança se encontra.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky, no final dos anos 1970, no marco de referência da teoria de Piaget sobre processos de construção de conceitos pela criança, realizaram pesquisa, replicada e aprofundada por Ferreiro em muitas outras pesquisas nas décadas seguintes, investigando a história da conceitualização da escrita alfabética pela criança ao longo de seu desenvolvimento. Construíram, assim uma teoria, a psicogênese da escrita: um modelo explicativo da gênese (da origem) dos processos cognitivos (psíquicos) que conduzem a criança, ao longo de seu desenvolvimento, à progressiva construção do conceito de escrita como um sistema de representação dos sons da língua por letras (Soares, 2020, p.55).

Após a publicação do livro de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, a concepção de alfabetização foi mudada. O que antes era visto e tido como correto, passou a ser visto com um novo olhar. É interessante que as primeiras tentativas da escrita de uma criança não são mais consideradas como rabiscos, mas uma tentativa de escrita. No ensino o que antes era considerado errado com 4 ou 5 anos passou a ser visto como uma atitude positiva.

Em entrevista a revista Nova Escola (2021), Emilia Ferreiro afirma que existe um grande número de professores tradicionais que continua utilizando cartilhas e que é uma dificuldade para a mudança de fato acontecer. As tecnologias trouxeram mudanças significativas o e-mail que não tem regras definidas substitui as cartas e é utilizado de maneira formal e informal, e não tem uma normatização definida (NOVA ESCOLA, 2021).

Em um dos nossos encontros via *Google Meet* mês de maio de 2021, estávamos comentando sobre “Psicogênese da Língua Escrita” capítulo 4, o qual participei com comentários das páginas 124 e 125 que apresenta exemplos de escrita de 4 crianças de classe média em que se analisa sobre as razões que conduzem as crianças a pensar que o

artigo não está escrito. Nas respostas das crianças o artigo é como parte de algo, de algum nome. Uma criança por nome Paula, quando perguntada em espanhol (LA)? Ela respondeu “com duas letras já te disse que não se pode ler!”

De acordo com as autoras, quando as crianças pronunciam o texto oralmente ela insere o artigo. Observando do ponto de vista da criança é que a escrita do artigo se faz “supérflua”, por que uma vez escrito o substantivo, a escrita do artigo não é necessária, esta pode ser uma das razões.

O livro *Aventuras da escrita* da escritora Lia Zatz (1991), lido em outubro de 2021, leva à reflexão inicialmente sobre como seria o mundo e as interações sociais se não existisse a escrita. Como poderia o homem se expressar, demonstrar seus sentimentos, sorrir ao ver uma apresentação? O livro apresenta o cotidiano de uma menina chamada Diana de 5 anos de idade. Faz menção aos escoteiros e aos índios e de como fazem para indicar o local por onde passaram. Explica o que é a escrita e para que serve; para que serve os números, os sinais e formas geométricas. Pintar seria a mesma coisa de escrever? Conta em especial a história dos desenhos que viraram letras e dos locais onde tudo começou (Mesopotâmia, Egito e China) e como realizavam seus primeiros registros.

O livro é bastante envolvente com uma história que prende a atenção, também é acompanhada por imagens. A parte sobre as marcações nas árvores e os galhos de árvores no caminho, remete a lembrança da história de João e Maria que deixou o caminho marcado com pão. Só que de forma diferente da história de João e Maria, que o pão foi comido pelos passarinhos, as marcações nas árvores para os viajantes dificilmente podem ser desfeitas.

Outro livro também discutido foi “O livro da Escrita: o homem e a comunicação” de Ruth Rocha e Otávio Roth (2000), em que apresentam o percurso histórico de como aconteceu a invenção da escrita, apresentam como cada civilização fizera no início de suas percepções ao ato de escrever. Os Babilônios desenvolveram uma escrita adequada ao uso de lajotas de barro; os egípcios chegaram a inventar uma escrita fonética que cada som tem um símbolo, ou uma letra; os fenícios adaptaram o alfabeto fonético egípcio e criaram um alfabeto de 24 letras. Ainda hoje alguns povos ainda utilizam a escrita pictográfica e ideográfica. Os japoneses utilizam quatro escritas diferentes. Os gregos adotaram o alfabeto fenício, porém, criaram novas letras. Os romanos herdaram o alfabeto grego, mas fizeram adaptações, como a utilização dos pezinhos nas letras.

Desta forma, compreendi com a leitura que à escrita bem codificada dos babilônios, talvez quisessem ser entendidos somente entre eles mesmos, para se prevenir de ameaças de outros povos, enfim não compreendi a finalidade. A forma que escolheram para escrever era bem difícil, pois utilizavam barro mole para escrever em um pequeno bastão de madeira ou ferro. A base ou pezinhos das letras sempre achou se muito bonito e um capricho desde e a minha infância e não sabia que por detrás havia uma história que conta de sua criação e essas letras se chamam de serifas. PIBID é cultura.

Após experienciar diálogos, leituras e escritas iniciei a mediação com tertúlias via *Google Meet* na Escola Municipal de Tempo Integral Luiz Rodrigues Monteiro, localizada na Avenida Francisco Galvão da Cruz - Centro (Taquaralto), Palmas - TO, 77064-016. A escola tem capacidade para receber 500 alunos e possui 16 salas de aula. A escola atende as séries iniciais do ensino fundamental, da seguinte forma: 6 turmas – 2º ano: 25 alunos em cada turma, 4 turmas – 3º ano: 35 alunos em cada turma, 6 turmas – 4º ano: 35 alunos em cada turma.

Para que as Tertúlias via *Google Meet* acontecessem em tempos de pandemia elaborava cards e publicava no grupo de WhatsApp da escola uma semana antes para que os alunos pudessem ler e trazer contribuições, e também disponibilizava os livros em PDF. As tertúlias realizadas transcorreram bem na escola e tivemos participação expressiva dos alunos durante as transmissões.

Nas tertúlias dialogamos sobre os livros de “Malala, A Menina Que Queria Ir Para A Escola” da autora Adriana Carranca (2015); “Vicente o diferente” das autoras Ana Amélia Cardoso e Maria Luisa Magalhães Nogueira (2020); “A casa dos animais” da autora Kerliane Uchôa (2018); “A história do eu, tu e ele” um vídeo do youtube que foi transformado em pdf e apresentado via *Google Meet*; e “Cadernos de Rimas do João” do autor Lázaro Ramos (2015). Segue abaixo algumas imagens dos cards utilizados:



Imagem 1: Malala - A menina que queria ir para a escola

Fonte: Google imagens, 2021.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



**Data: 21/09/2021**  
**Horas: 15h às 16hrs**  
**Supervisora: Geane**  
**Mediadora: Deusilene**



Imagem 2: Vicente o Diferente

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Imagem 3: A casa dos animais

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Imagem 4: A história do Eu, do tu e do Ele

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



Imagem 5: Caderno de Rimas do João

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Durante as tertúlias, a professora supervisora e professora regente também apresentavam contribuições sobre a temática abordada. Assim, com o retorno das aulas presenciais em 2022, também se organizou a escala para que eu estivesse em sala

ministrando tertúlias. O estágio acontecia uma vez por semana, no período de 4 horas, sendo duas horas demanda da escola e outras duas horas dedicadas à tertúlia dialógica em sala de aula. Assim, seguindo a proposta irei apresentar as atividades desenvolvidas no PIBID em 2022, o que foi feito e como aconteceram, seque abaixo quadro com as atividades de deste período:

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIBID PEDAGOGIA EM PALMAS/UFT												
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<b>INICIAÇÃO PRESENCIAL NA ETI LUÍS RODRIGUES</b>	x	x	x									
<b>LIVRO ALFALETRAR</b>	x	x	x									
<b>FICHAS DE LEITURA ALFALETRAR</b>	x	x	x									
<b>ENCONTROS PRESENCIAIS NA UFT</b>	x	x	x									
<b>RELATÓRIO FINAL</b>				x								

Quadro 3: Atividades desenvolvidas no PIBID pedagogia em Palmas/UFT em 2022.

A primeira tertúlia presencial em sala de aula aconteceu de forma tranquila e sem intercorrência. Os livros utilizados foram: “Os bichos que tive” da autora Sylvia Orthof (2005); “O menino azul” das autoras Cecília Meireles e Lúcia Hiratsuka (2004); e “Ernesto” da autora Blandina Franco (2016). Sendo que, de forma remota como de forma presencial em sala de aula as crianças demonstravam interesse e curiosidade e participavam ativamente das tertúlias. Segue abaixo a imagem de um encontro presencial:



Imagem 6: Tertúlia Dialógica presencial na ETI Luís Rodrigues “O menino Azul”

Fonte Imagem da autora, 2022.

Os encontros presenciais também aconteciam na UFT, o livro que estávamos dialogando era *Alfabetizar de Magda Soares (2020)*. A autora apresenta um estudo realizado em um Núcleo de Alfabetização no município mineiro de Lagoa Santa. Nos capítulos do livro Magda Soares apresenta o conceito de Alfabetização e Letramento e como são processos cognitivos e linguísticos diferentes. A alfabetização é o processo de aprendizagem da escrita alfabética e o letramento a capacidade de aprender a utilizar a escrita nas práticas sociais e pessoais.

A autora também discorre sobre o desenvolvimento da consciência fonológica, que inicialmente a criança aprende que cada palavra é uma cadeia sonora representada por um conjunto de letras, sendo que a melhor forma para alfabetizar uma criança é através de pequenos textos.

A leitura de frases é o passo inicial para o desenvolvimento da fluência na leitura. Para isso, atividades podem ser desenvolvidas: depois de ler silenciosamente a frase, as crianças leem em coro em voz alta, em seguida ouvem a professora. Ser capaz de ler e compreender textos, é o que se considera uma criança que, além de alfabética, se torna alfabetizada, objeto do ciclo de alfabetização e letramento (Soares, 2020, 200).

Contudo, com a leitura do livro compreendi que para a criança se apropriar da escrita alfabética é necessário inserir-se nas práticas sociais, culturais e pessoais que envolvem a língua escrita. O domínio da escrita abre um leque de oportunidades e possibilidades de interação para a criança, sendo a produção de textos fundamental para que a criança domine o sistema alfabético.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

Minha participação nas atividades no PIBID/Pedagogia em Palmas/UFT possibilitou-me uma experimentação prática de vários conceitos estudados no decorrer do curso. No papel de estar dentro da escola de tempo integral Luiz Rodrigues Monteiro pude observar que dentro da escola entende-se melhor a prática pedagógica e como as interações acontecem.

De acordo com Freire (1997, p.50):

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em ternos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.



Entendo que uma educação que proporciona a reflexão consegue humanizar seus estudantes, somente através de um processo de conscientizações e diálogos, o qual compõem o que Freire denominou como educação problematizadora, as pessoas poderão deixar de serem tratadas como coisas, para transformarem-se plenamente em pessoas conscientes de si e de seu papel na história e no mundo (MENDONÇA, 2008, p. 21-37).

Desta forma, Mizukami (2004, p. 282) relata que “tanto a universidade quanto a escola são instituições formadoras, que devem dialogar e trocar quando se vislumbrar a formação desse futuro profissional no espaço escolar”. O que pode ser observado através das respostas sobre as experiências das bolsistas, na medida em que o estudante possui dois suportes e culturas distintas que é a figura do bolsista supervisor (cultura escolar), e a figura do professor coordenador (cultura universitária).

É possível perceber a troca de experiências entre o PIBID e a escola, se considerarmos as possibilidades de formação e organização que esta proporciona aos alunos bolsistas. Os futuros professores vivenciam momentos únicos que produzem conhecimento acadêmico e científico com a experimentação do ambiente escolar. As contribuições advindas do programa trouxeram para formação docente aprendizagens significativas para o trabalho pedagógico e experiências docentes e segurança para atuar em sala de aula.

Destarte, coloco-me a refletir na especificidade da docência e de seus desafios. O processo de reflexões e de construção da docência acontece através de reflexões, e isso se constrói com dedicação, de tempo, disponibilidades em leituras, em interação com o outro, em debates reflexivos, na interação em sala de aula com as crianças, entre outros.

Segundo Montessori apud Cunha (2008, p.59) diz que: Um educador mal preparado para observar a alma infantil e o dinamismo das nuances do seu desenvolvimento cognitivo pode calcar a sua natural necessidade para o aprendizado escolar e, conseqüentemente de expressar-se. É necessário manter a prodigiosa aptidão da criança que, enquanto vive plenamente, aprende.

A autora nos mostra a importância de estar devidamente preparado sempre com uma sensibilidade que nos permita um olhar atento por parte do educador, que deve atender as expectativas e proporcionar momentos importantes e significativos que destaquem as aptidões do aluno, uma vez que a criança necessita vivenciar situações de aprendizado, as quais possibilitem que a mesma possa expressar-se de forma autônoma.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo apresentou reflexões sobre o PIBID/CAPES: espaço de formação inicial e aperfeiçoamento de pedagogos (as) – Experiências no PIBID/Ped Palmas – TO, considerando o momento atual vivenciado, no interior de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Ped Palmas/UFT. O contexto de pandemia foi um momento para se reinventar, pois ninguém esperava e nem estava

preparado para vivenciar momentos de medo e muitas incertezas.

Desta forma, os encontros iniciados pelo *Google Meet* abriram novas possibilidades e novos caminhos para a docência, pois em tempos de pandemia e sem contato social a tecnologia era uma forma para o ensino e aprendizagem. O programa me permitiu como bolsistas de licenciatura em Pedagogia um aprendizado tecido em reflexões e nas leituras na íntegra de livros clássicos como: A pedagogia da Autonomia de Paulo Freire; Infância de Graciliano Ramos; A Psicogênese da Língua Escrita das autoras Emília Ferreira e Ana Teberosky; Alfalettar de Magda Soares, entre outros livros que proporcionaram conhecer a teoria para aliar a prática.

Através do PIBID/Ped Palmas/UFT aperfeiçoei a capacidade de escrita (fichas de leitura, relatórios), capacidade de fala (mediação de tertúlias, apresentação de resumos e relato de experiência) e também de reflexão (leituras de livros e contos, filmes assistidos entre outros) voltada para resultados reais de aprendizagem.

A aprendizagem do aluno depende diretamente da formação do docente. Entende-se que a prática docente está atrelada à teoria, que os fundamentos da alfabetização exigem estratégias específicas para serem ensinados. Assim um educador mal preparado não apresentará condições para ensinar e alcançar resultados satisfatórios. Destarte, a formação docente, ao contrário do que alguns pensam, é complexa, exige estudos e disciplina.

Portanto, a minha participação no subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Ped Palmas/UFT, foi de suma importância para minha formação docente, tendo em vista as experiências que me proporcionou, os avanços diante das dificuldades e conquistas diante da insegurança para falar, para mim foi uma mola propulsora que ratificou a certeza da docência.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus.

Te amo Deus, tua graça nunca falha,  
todos os dias eu estou em tuas mãos.

Desde quando me levanto,

até eu me deitar,

eu cantarei e contarei

a bondade de Deus.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela vida, pela oportunidade de finalizar este curso, pois foram muitas dificuldades, mas, em todas elas a boa mão do Senhor esteve comigo. “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de



Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Por que quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”. (BÍBLIA SAGRADA, Rm. 11.33-36, 2006, p. 1.482).Agradeço aos meus pais Marly da Silva Nascimento e Manoel do Nascimento (in memorian), por terem me criado com amor, me proporcionado pleno desenvolvimento. Aos meus irmãos Francisca Deuzeny, Daniel Nascimento e David da Silva.

Agradeço ao meu esposo Eliel Marques Sousa, por me apoiar e incentivar nos estudos, e por ser meu patrocinador, amigo e companheiro.

Agradeço aos meus filhos Nickolas Emanuel e Paulo Vinicius pela compreensão do tempo que precisei me ausentar.

Agradeço aos professores que compõem a banca examinadora, Kátia Cristina Custódio e Wagner Rodrigues Silva, em especial a professora e minha orientadora Dra. Dilsilene Maria Ayres, por me incentivar, apoiar e ter sempre uma palavra inspiradora.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram para que este momento acontecesse.

Gratidão.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo Explicada**. Tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida, 1ª edição, Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência: detalhamento do subprojeto (licenciatura). Edital n.02/2009.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORMOSINHO, J. A. **A formação prática dos professores**: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: \_\_\_\_\_. Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Portugal: Porto Editora, 2009, p.50.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Histórias das Cartilhas de Alfabetização: as mais antigas. Disponível em ><https://pedagogiaaopedaetra.com/historia-das-cartilhas-de-alfabetizacao-as-mais-antigas/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MENDONÇA, Nelino Azevedo de. **Pedagogia da Humanização** – A pedagogia humanista de Paulo Freire. São Paulo: Paulus, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. **Relações universidade-escola e aprendizagem da docência**; algumas lições de parcerias colaborativas. In: BARBOSA, Raquel Lazari Leila (Org.). Trajetórias e perspectivas de formação de educadores. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

NÓVOA, A. Universidade e formação docente. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatuva, v. 4, n.7, p. 129-138, 2000. Disponível em: <https://interface.org.br/publicacoes/antonio-novoa-universidade-e-formacao-docente-4/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

NOVA ESCOLA. **Emilia Ferreiro: “O momento atual é interessante porque põe a escola em crise”**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/238/emilia-ferreiro-o-momento-atual-e-interessante-porque-poe-a-escola-em-crise>. Acesso em: 28 mar. 2022.

NOVA ESCOLA. São Paulo, out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/338/emilia-ferreiro-estudiosa-que-revolucionou-alfabetizacao>. Acesso em: 29 mar. 2022.

O que é o PIBID. Disponível em: <https://www.uece.br/pibid/institucional/o-que-e-o-pibid/>. Acesso em: 15 jun. 2023

RAMOS, Graciliano. **Infância**. 50 ed. Rio de Janeiro, Record, 2020.

ROCHA, Ruth; ROTH, Otávio. **O livro da Escrita: o homem e a comunicação**. Editora: Melhoramentos, 6ª ed.2000.

SARMENTO, Teresa.. **Contextos de Vida e Aprendizagem da Profissão**. FORMOSINHO, J. (Org.). Sistemas de Formação de Professores: Saberes Docentes, Aprendizagem Profissional e Ação Docente. Porto: Porto Editora, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

ZATZ, Lia. **Aventura da Escrita: história do desenho que virou letra**. 27 ed. Coleção Viramundo. Editora Moderna. São Paulo, 1991.